



ACIDENTES COM VIDROS ELÉTRICOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DE TODA A CADEIA AUTOMOTIVA

Vidros elétricos automatizados **sem função antiesmagamento** já causaram, só no Brasil, a **morte de sete crianças**. Fabricantes e aplicadores de módulos e kits irregulares podem ser responsabilizados legalmente

O número de acidentes com vidros elétricos automotivos no Brasil é incontável. Frequentemente, pessoas (principalmente crianças) têm partes do corpo esmagadas nas janelas energizadas dos veículos – e as consequências vão desde um simples hematoma até a morte.

Em 2004, o país registrou o primeiro caso com vítima fatal em um acidente desse tipo. Luiz Fernando Castellan Engler, de três anos, teve o pescoço prensado pelo vidro elétrico do carro da família na cidade de Santos, SP.

Mas os acidentes não pararam por aí. Desde aquela data, mais seis casos foram conhecidos. O último deles ocorreu muito recentemente, no final de 2012, no bairro Amambaí, região central de Campo Grande, MS. Geazi Dias Araújo, de apenas cinco anos, perdeu a vida após ficar preso no vidro do carro da família.

“Um processo em virtude de um acidente desse tipo exige que todos sejam colocados sob investigação: a montadora (por não controlar suas autorizadas), a fabricante do sistema elétrico dos vidros (por vender um produto fora dos padrões legais), os distribuidores de acessórios que comercializam produtos irregulares e os instaladores, sejam independentes ou concessionários (por alterarem a originalidade do veículo com um equipamento fora das normas de segurança)”, diz Dolci.

O mais impressionante, ou revoltante, é que todos esses acidentes deveriam ter sido evitados se os vidros elétricos dos carros dos pais estivessem equipados com a função antiesmagamento. Aliás, bastava que a Resolução 762, de 1992, do CONTRAN, fosse cumprida.

Para Maria Inês Dolci, coordenadora institucional da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor – Proteste, as duas grandes questões desse tema dizem respeito a falta de fiscalização por parte do governo e à falta de conhecimento legal dos consumidores sobre a regulamentação: “Quando os direitos são conhecidos, eles passam a ser exigidos, porque regra é regra e tem que ser cumprida”, diz.

A especialista em defesa do consumidor explica ainda que, em caso de acidente com vidro elétrico, toda a cadeia automotiva é responsabilizada.

QUALIDADE COMPROVADA

Por falta de um órgão oficial que aferisse a eficiência dos seus sistemas, a Tury buscou o IBEC – laboratório certificado pelo INMETRO –, para **comprovar a qualidade** do seu Módulo de Automação de Vidros Elétricos.

Foram testados veículos equipados com o módulo de automação da Tury, quanto outros automóveis com sistemas de vidros integrados de outras marcas, originais e até paralelos.

O resultado confirma a qualidade da tecnologia exclusiva Tury, que entrou em ação quando a pressão do vidro chegou, em média, a apenas 53 N.

Já em relação aos outros sistemas, o resultado dos testes é bastante assustador. Em modelos sem a função antiesmagamento, as janelas chegaram a exercer em média a força de 295 N (Newton). Para se ter ideia da potência desse aperto, 300 N são suficientes para decepar o dedo de uma criança, dependendo da inclinação do vidro.

A menor força aferida chegou a 121 N. Embora 97 N já fossem suficientes para estrangular uma criança.

Entenda o que está em risco nos vidros elétricos automotivos:



RISCOS DE ACIDENTES EM VIDROS ELÉTRICOS AUTOMOTIVOS

Descumprimento da legislação sobre a instalação de kits de vidros elétricos e módulos de automação tem causado inúmeros acidentes. *Inclusive com vítimas fatais.*

A partir de 1º de janeiro de 2017, passarão a necessitar de proteção contra esmagamentos quaisquer vidros elétricos com automação para o fechamento, seja por controle remoto ou pela função "one-touch" (toque único) dos botões internos de comando.

A norma se aplica a vidros de janela, tetos solares e vidros divisores e já é de conhecimento de fornecedores e montadoras desde a publicação da Resolução 468/13 do CONTRAN, de 11 de dezembro de 2013 e é reforçada pelo PL-05125/2009, que acrescenta dispositivo ao art. 105 do Código de Trânsito Brasileiro, entre os equipamentos obrigatórios dos veículos, dispositivo antiesmagamento nas janelas cujos vidros sejam elétricos.

Apesar da exigência legal, apenas os veículos que já saem de fábrica com o equipamento instalado contam com essa proteção. O resultado é uma coleção de acidentes, inclusive fatais, ocasionados pelo esmagamento e até estrangulamento de adultos e crianças.

Para evitar acidentes como esses, a Tury possui Módulos de Automação de Vidros Elétricos da Linha PRO. O sistema atende 100% da frota do país, para veículos de duas ou quatro portas.

Seu acionamento é feito de forma automática, sempre que o sistema detectar a presença de uma obstrução, abre o vidro o suficiente para que o objeto preso seja liberado. Fácil de instalar, os módulos da Tury contam com conexões que seguem todas as especificações das montadoras, mantendo as características originais do automóvel.

Sem cortes nos chicotes e fiações elétricas, o cliente não corre o risco de perder a garantia do seu veículo. A instalação do módulo não passa de 40 minutos, contra a de um sistema convencional que pode durar de 2 a 3 horas.

Além da proteção antiesmagamento, o módulo da Linha PRO ainda oferece outras vantagens ao cliente, como automação completa e temporização dos botões de comando dos vidros, controle de subida e descida dos vidros, redução de consumo em stand-by, função Safety, entre outras.



O PESO DA LEI

Apesar de ser obrigatório, apenas as montadoras ofereciam o módulo de fechamento do vidro com função antiesmagamento. Mesmo assim, não são raros os casos de lojistas e concessionários que correm diariamente o risco de enfrentar processos judiciais de lesão corporal e até homicídio, por instalarem equipamentos inadequados. Com os módulos da Linha PRO da Tury essas empresas poderão não apenas trabalhar conforme as exigências do CONTRAN, evitando multas e indenizações altíssimas, como oferecer aos seus clientes um produto completo e realmente seguro.

PRIMEIROS PASSOS

Quando tomou conhecimento da gravidade da situação, a Associação Brasileira de Defesa do Consumidor – Proteste, abriu a hipótese de estudar e defender a causa aqui no país.

A organização possui um departamento exclusivo de testes com veículos, onde acessórios, equipamentos e componentes dos modelos nacionais e importados são testados em avaliações de segurança. Com o resultado desses testes em mãos, a Proteste deve sair em defesa do consumidor, cobrando as autoridades responsáveis por melhorias na legislação e nos produtos.

Recentemente, revistas como a Auto Esporte e Quatro Rodas publicaram reportagens especiais apontando os riscos envolvendo vidros elétricos automatizados no Brasil.

Em função disto, o CONTRAN publicou uma nova resolução (nº 468/13) que atualizou a legislação em vigor a respeito da exigência de proteção contra esmagamentos em vidros elétricos automotivos.

Para especialistas do setor, a solução do problema estaria em simplesmente o INMETRO criar um programa de certificação compulsória para certificar os módulos de automação e kits de vidros elétricos comercializados no Brasil, para garantir que esses produtos atendam as exigências de proteção contraesmagamento.

Enquanto isso, concessionários e lojistas devem buscar somente utilizar módulos de vidros e kits de vidros elétricos que tenham a proteção contraesmagamentos, que não deve ser tratada como opcional, mas sim, como item obrigatório de segurança.

FIQUE DE OLHO: O QUE MUDOU NA LEI 468

Com a publicação da Resolução do CONTRAN nº 468/13, de Dezembro de 2013, alguns novos pontos surgiram em relação à resolução anterior de nº 762/92

- ▶ **AGORA:** Proteção contra esmagamentos em qualquer situação de fechamento automático dos vidros, seja por alarme ou pelos botões em sistema one touch.
- **ANTES:** Era somente por alarme.
- ▶ **AGORA:** Fabricantes de módulos de vidros e montadoras (sistemas originais)

devem submeter seus produtos para testes seguindo normas da ABNT.

- **ANTES:** Não havia essa obrigação.

▶ **AGORA:** Botões (interruptores) do tipo "gangorra" (como do Celta) estão proibidos. Somente estão permitidos botões do tipo "alavanca".

- **ANTES:** Não havia essa proibição.





FOTO: KIDS AND CARS

TRAGÉDIAS COM CRIANÇAS

Crianças que foram vítimas de vidros elétricos



Knoll Davin



Zoie Portões



Steven Falkner



Samantha Leslie

Em países como os Estados Unidos, os consumidores têm se mostrado mais preocupados com a segurança. A ONG Kids and Cars, formada por pais de crianças vitimadas, é um exemplo claro disso. A organização não governamental faz uma forte campanha em prol de vidros elétricos automotivos mais seguros para a população norte-americana.

Recentemente, a entidade contribuiu com a realização de pesquisas, coleta de dados e testes que servem de apoio à conscientização. Nesses estudos, a ONG já contabilizou cerca de 40 milhões de acidentes com vidros elétricos automotivos, registrados no sistema de saúde pública norte-americano.

Só nos EUA, mais de 50 crianças já vieram a óbito e centenas de crianças tiveram danos cerebrais ou amputações em acidentes com vidros elétricos em veículos. O estudo mostra que as principais vítimas são crianças com idade entre três e cinco anos.

Para conhecer melhor o trabalho dessa ONG acesse:

KIDS AND CARS

www.KidsAndCars.org

CREDIBILIDADE É TUDO



Há 26 anos no mercado automotivo, o **Grupo Tury** atua em dois segmentos distintos – GNV (Gás Natural Veicular) e acessórios automotivos.

Mais de 500 produtos são fabricados em sua planta industrial, em São Bernardo do Campo, SP, que conta com cerca de 120 funcionários. Além disso, a companhia conta também com uma filial no Rio de Janeiro, voltada exclusivamente para os atendimentos logístico e técnico da região. Seu sistema de gestão da qualidade é certificado pela norma ISO9001:2008.

No segmento de acessórios automotivos, do qual faz parte a Linha PRO, a Tury é especialista em sistemas de automação de vidros, retrovisores, travas,

tetos solares, iluminação e áudio.

Seu portfólio de produtos atende mais de 90% dos veículos existentes no Brasil. Todos os itens são testados e validados nos próprios veículos, o que garante aos componentes da marca a maior aplicabilidade do mercado nacional.

Além disso, a empresa é pioneira no desenvolvimento de novas tecnologias. Seus módulos e conectores, por exemplo, têm ajudado a inovar ainda mais o mercado automotivo brasileiro.

Para saber mais sobre a Tury e seus produtos, especialmente sobre o módulo de automação de vidros elétricos com função contraesmagamento, acesse o site www.tury.com.br.

ATENÇÃO CONCESSIONÁRIAS E LOJAS DE REVENDAS DE CARROS

A PARTIR DE 01/01/2017 NA REVENDA DE VEÍCULOS SEMINOVOS DEVERÁ SER OBSERVADO SE OS SISTEMAS DE VIDROS ELÉTRICOS ESTÃO EM CONFORMIDADE COM A NOVA RESOLUÇÃO CONTRAN 468/2013.

EM CASO DESTES VEÍCULOS POSSUIREM MÓDULOS DE VIDROS, SEM A PROTEÇÃO CONTRA ESMAGAMENTOS, ESTES DEVERÃO SER REMOVIDOS PARA QUE O VEÍCULO SEJA REVENDIDO DENTRO DE LEGISLAÇÃO EM VIGOR.

TURY

N-CELL

Podemos evitar tragédias!

KIT N - CELL

- » Fácil manuseio e manutenção
- » Bateria interna para uso remoto
- » Carregador de 12 volts (para carro ou tomada)
- » Display com registro de aferições e aprovações
- » Aferido por laboratório e homologado pelo inmetro
- » Módulo Bluetooth com API adaptável a todos os DETRAN's



www.tury.com.br

[/turybrasil](#)

[/turyoficial](#)

[/turybrasil](#)

Saiba mais sobre